

INTERNALIDADE, EXTERNALIDADE E EXPLICAÇÕES ACERCA DO DESEMPREGO

MARIA ALICE D'AMORIM*

RESUMO

A relação entre o locus de controle e possíveis explicações para o desemprego de jovens foi testada com 913 sujeitos de ambos os sexos, cuja idade variava de 16 a 46 anos e cujo nível de escolaridade ia de primeiro grau incompleto a superior completo. Segundo o previsto, os sujeitos externos preferiram explicações do tipo social especificamente a discriminação e as mudanças sócio-econômicas. A previsão de que os internos tenderiam para as explicações de cunho pessoal não se verificou.

ABSTRACT

The relation between locus of control and explanations about unemployment among young people was tested with 913 male and female subjects, aged 16 to 46, whose educational level varied from elementary to graduate. As predicted, subjects with external locus of control preferred social explanations, such as discrimination and socio-economic changes. The predictions about internal's preference for personal explanations was not confirmed.

O construto de locus de controle foi definido por Rotter (1966) como uma disposição pessoal aprendida pelo indivíduo, ao longo de suas experiências quotidianas de controle das contingências de reforço de seu comportamento. A contribuição de Rotter teve como base a teoria da aprendizagem de Hull e Spence, muito influente na época, (Spence, 1956). Contribuições posteriores, de cunho cognitivo, deram um novo direcionamento à interpretação do construto de locus de controle. (Heider 1958; Lefcourt, 1976).

* Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

Segundo Rotter, (1966), as crenças acerca do controle interno ou externo das contingências comportamentais se instalam durante a infância, como um resultado das primeiras tentativas de controlar pessoas e situações, e do tipo de reforço obtido. Em termos cognitivos, pode-se dizer que a criança desenvolve a consciência da própria eficácia, apoiada no sentimento de que pode provocar eventos através de seus atos. Inicialmente, esta crença se estende a todos os eventos que, para ela, emanam da sua vontade. Eventualmente este sentimento de onipotência será reduzido pela evidência de que existem muitas situações sobre as quais ela não tem controle, surgindo assim a primeira distinção entre internalidade e externalidade do controle.

As experiências ligadas ao locus de controle continuam durante a vida adulta. Ao se fazer algo voluntariamente, percebe-se de modo claro a ligação entre os meios e o objetivo desejado, experimentando-se a internalidade do poder; quando se tem consciência das limitações impostas por pessoas ou situações, vivencia-se a externalidade do controle.

Lefcourt, em 1976, coloca o construto de locus de controle em termos claramente cognitivos. Citando as afirmações de Skinner (1971) acerca da ilusão da liberdade como um fator irrelevante para a vida diária, Lefcourt assume a posição oposta; a ilusão do controle é segundo este autor "algo de extrema relevância, não só para a sobrevivência do indivíduo, como tem um papel central no desenvolvimento de sua capacidade para aproveitar a vida, (Lefcourt, 1976, p. 2)".

O construto de locus de controle passou a ser o da percepção que tem o indivíduo, do nível de poder que pode exercer sobre as contingências que afetam o seu comportamento. Diante de uma decisão a tomar, ele pode perceber-se como a origem do seu ato, como exercendo algum controle sobre o mesmo, ou até como alguém cujo comportamento está inteiramente dominado pelo poder alheio ou pelas circunstâncias. Esta última percepção pode levá-lo a um sentimento de impotência e de desamparo.

Em sua publicação básica sobre o assunto, Lefcourt, (1976), apresenta comprovações empíricas de que a percepção do grau de controle interno depende do acesso às oportunidades. Assim, indivíduos de nível sócio-educacional baixo, têm disposições mais externas do que aqueles cuja posição social garante um maior acesso às oportunidades. A situação de privação social pode levar o indivíduo ou o grupo ao fatalismo, que exclui qualquer tentativa para mudar a situação. (Jessor, Graves, Hanson, Jessor, 1968).

É preciso deixar claro que as pessoas não devem ser simplesmente caracterizadas como internos ou externos, pois elas podem ter expectativas diversas de controle, dependendo da dimensão envolvida. A internalidade em questões de produtividade no trabalho pode coexistir com o sentimento de perda de controle, no caso das relações interpessoais. Além disto, a percepção de controle é apenas um dos elementos ligados à expectativa geral acerca de um evento específico; variáveis como a avaliação dos custos e benefícios decorrentes da ação contemplada, ou o sentimento de equidade ou inequidade em relação às

possíveis conseqüências do ato planejado, podem influenciar esta expectativa. Sendo assim, o construto de locus de controle, não pode, isoladamente, explicar a maior parte da variância encontrada nos diversos estudos.

Além do modelo unidimensional de Rotter (1966) outros modelos multidimensionais foram elaborados para o locus de controle, Levenson, (1973), coloca no polo externo duas dimensões independentes: a percepção do controle por pessoas poderosas e a falta total de controle, com as contingências ao sabor da sorte. Collins (1974) com base em uma análise fatorial da escala de Rotter, levanta quatro fatores distintos, ligados à percepção que o indivíduo tem do mundo em que vive. Este mundo, pode ser visto como justo, como difícil, isto é, cheio de tarefas irrealizáveis, como politicamente instável e incontrolado, ou como um mundo imprevisível onde as contingências ocorrem por força do acaso.

Weiner e seus colaboradores apoiados no modelo de Rotter (1966) e na contribuição de Heider (1958) estudam a atribuição de causalidade às situações de sucesso e fracasso acrescentando à dimensão de externalidade-internalidade uma segunda dimensão baseada no grau de estabilidade atribuído à fonte de controle, (Weiner, Heckhauser, Meyer e Cook, 1972). A atribuição a causas internas foi dividida em capacidade, que permanece razoavelmente constante e esforço, que varia conforme a situação. A atribuição externa foi repartida entre a dificuldade da tarefa, vista como estável e a sorte, com sua característica de variação.

Usando o modelo de Weiner e colaboradores (1972) Lefcourt e sua equipe elaboraram um modelo multidimensional de atribuição, construindo uma escala de locus de controle direcionada para dois tipos de situação, ligadas respectivamente à auto-realização e à afiliação. (Lefcourt, Von Baeyer, Ware e Cox, 1979).

Uma revisão das pesquisas realizadas no Brasil na área de locus de controle, até 1983, pode ser encontrada no artigo de Rodrigues sobre atribuição de causalidade (Rodrigues, 1984). Algumas das escalas construídas para medir esta variável já foram traduzidas e validadas com amostras brasileiras. A escala original de Rotter (1966) por Dela Coleta (1979), e a de Levenson (1973) por Dela Coleta (1987).

O construto de locus de controle tem sido largamente utilizado em pesquisa na área de trabalho. Em extensa revisão da literatura, O'Brien (1984) integra e avalia o que é conhecido acerca das atividades de trabalho e a variável locus de controle. Esta revisão abrange estudos ligados a escolha da carreira, com os internos investindo mais tempo neste planejamento; este resultado é mediado pelas variáveis: oportunidades de escolha (Valecha, 1972), estereótipos de gênero (Burlin, 1976), desempenho escolar (Taylor, 1978) e valor atribuído ao trabalho (Greenhaus e Skalaraw, 1981). Um grande número de estudos ligando o locus de controle à *performance* no trabalho, é revisto por O'Brien, (1984), que conclui serem fracas as relações encontradas na maioria dos casos, pois as condições de trabalho tendem em geral, a impedir as manifestações das características de

personalidade. Alguns dos estudos revistos comparam as situações de trabalho e lazer; segundo Kabanoff e O'Brien (1980), os indivíduos de tendência interna, que se encontram em situações de trabalho pobres em variedade e exigência criativa procuram, mais que os externos, atividades de lazer variadas e criativas, mostrando sua inclinação a controlar o ambiente, sempre que possível.

O'Brien (1984) analisa ainda vários estudos que avaliam a relação entre locus de controle e desemprego. Searls, Braucht e Miskimins (1974) verificaram que indivíduos cronicamente desempregados são mais externos; na Austrália, o mesmo resultado foi obtido por O'Brien e Kabanoff (1979). Num estudo longitudinal Parnes e King (1977) comparando indivíduos empregados e desempregados há menos de dois anos não acharam diferenças quanto à dimensão locus de controle; a medida foi repetida dois anos depois e aqueles indivíduos que se mantinham desempregados tinham-se tornado significativamente mais externos. Gurney (1981) encontrou mais explicações externas para o desemprego entre aqueles que abandonaram a escola e se acham desempregados.

Tiggeman e Winefield (1984) usaram a escala de Rotter (1966), na primeira fase de um estudo com alunos prestes a deixar a escola secundária; dois anos depois estas pessoas, parte das quais estava desempregada foram retestadas usando uma outra escala de internalidade-externalidade para adultos por ser de mais fácil compreensão (Novicki e Duke, 1974). Não foi encontrada uma diferença significativa entre empregados e desempregados, apenas uma tendência geral a maior internalidade na segunda medida. Este resultado contraria os dados obtidos por O'Brien e Kabanoff (1979). É possível, que o tempo decorrido entre as duas medidas fosse muito reduzido, não permitindo o aparecimento de diferenças entre os dois grupos.

Schaufeli, (1988), utilizou uma versão reduzida da escala de Rotter (1966) ao estudar a percepção das causas do desemprego em formandos de cursos profissionais da Holanda e repetiu a medida seis meses depois quando 34% estavam empregados, 35% desempregados e 31% faziam o serviço militar ou tinham ingressado na universidade, sendo este último grupo descartado da pesquisa. Os sujeitos empregados deram explicações internas, estáveis e controláveis para a sua situação; os desempregados atribuíam o seu fracasso a causas externas, instáveis e incontroláveis, o que confirmou outros estudos feitos na área, (Gurney 1981, Feather 1985).

Um comentário final acerca do uso da escala de internalidade-externalidade de Rotter (1966), como medida da expectativa geral acerca das possibilidades de controle interno ou externo das contingências ligadas a uma situação específica. O construto é claro, porém resta saber se a escala é uma operacionalização exata deste construto. Watson (1981) advoga a existência de dois tipos de crença; no controle pessoal, ou no controle exercido pelo sistema.

Este estudo visa verificar o impacto do locus de controle e de algumas variáveis demográficas nas explicações para o desemprego dos jovens, em termos de controle próprio ou externo. A literatura na área leva a previsão de uma preferência pela responsabilidade pessoal por parte dos homens, dos sujeitos mais

velhos, daqueles com maior nível educacional e cujo locus de controle é interno. Explicações externas, de cunho social, serão preferidas pelas mulheres, pelos jovens, e pelos sujeitos de menor nível de escolaridade e locus de controle externo.

MÉTODO

SUJEITOS

Os dados foram coletados com um grupo de 913 pessoas cuja idade variou de 16 a 46 anos com média de 21,69 e desvio padrão de 4,83; o grupo era composto de 459 homens e 454 mulheres distribuídos em seis níveis de escolaridade: primeiro grau incompleto (16,0%), primeiro grau completo (11,0%), segundo grau incompleto (20,1%) segundo grau completo (19,9%), superior incompleto (20,2%) e superior completo (12,8%).

INSTRUMENTOS

1. A escala de locus de controle interno-externo.

Foi utilizada a escala de Rotter (1966) traduzida e validada por Dela Coleta (1979). Esta escala tem 23 itens de escolha forçada, com duas opções, tendo uma delas o valor um e a outra o valor zero. Os escores mais altos significam maior externalidade, sendo considerados internos os sujeitos com escores de zero a sete, médios os que obtiveram de oito a quinze e externos aqueles que ficarem entre 16 a 23.

2. O questionário de Feather (1985), sobre as causas do desemprego.

Este instrumento compõe-se de 25 itens, fornecendo causas prováveis para o desemprego entre os jovens, que os respondentes devem avaliar em uma escala de cinco pontos, com o um igual a sem importância e o cinco significando ser a explicação da maior importância. Os itens estão agrupados em dois tipos básicos: explicações a nível pessoal, onde a responsabilidade pelo desemprego é atribuída a alguma característica do jovem e justificativas do tipo social, quando a situação ou o governo são vistos como responsáveis. As explicações pessoais incluem três tipos, falta de motivação do jovem (5 itens), de competência, (4 itens), e deficiências físicas ou psicológicas, (3 itens).

Entre as explicações sociais estão 4 itens referentes à discriminação, 4 itens acerca das deficiências do governo e 5 ligados às mudanças sócio-econômicas. O instrumento completo encontra-se no anexo 1.

PROCEDIMENTOS

Os sujeitos responderam inicialmente ao questionário acerca do desemprego e a seguir à medida de internalidade — externalidade. A coleta de dados foi feita em instituições de ensino de primeiro e segundo graus e universidades para a maioria dos sujeitos. Foram também coletados dados em academias particulares e na fila do S.I.N.E., órgão que fornece informações acerca de empregos oferecidos. A aplicação dos instrumentos foi realizada, na maior parte dos casos de maneira individualizada, por duas alunas da graduação em psicologia*, de março a agosto de 1987.

RESULTADOS**

1. Escala de locus de controle.

De acordo com os escores obtidos, os sujeitos foram classificados como internos (165), médios (683) e externos (65).

2. Questionário acerca do desemprego.

Foi calculado o índice de fidedignidade interna *alpha* para os seis tipos de explicação e para os dois tipos básicos de explicações, pessoais, ($\text{Alpha} = 0.621$) e sociais, ($\text{Alpha} = 0.628$).

3. Variáveis demográficas e locus de controle.

Uma primeira regressão foi calculada tendo como variável dependente o locus de controle e como variáveis independentes o sexo, a idade e o nível de escolaridade dos sujeitos. As mulheres tenderam a ser mais externas que os homens ($p = 0.014$), e os sujeitos mais velhos mais internos que os jovens ($p = 0.008$). Os sujeitos de maior nível educacional apresentaram maior internalidade que aqueles cujo nível de educação formal é mais baixo ($p = 0.018$).

4. Variáveis demográficas e explicações para o desemprego.

Foram calculadas 25 regressões, tendo cada uma delas como variável dependente um dos itens do questionário sobre o desemprego e como variáveis independentes, o sexo, a idade, o nível educacional e o locus de controle. Os resultados significativos obtidos para as variáveis demográficas podem ser vistos na tabela 1.

* A autora agradece a colaboração de Ivone Habib Vieira da Silva e de Márcia Carvalho de Azevedo.

** A autora agradece ao Dr. Jairo de Andrade Borges sua colaboração na computação dos resultados.

TABELA I
Correlações Positivas e Negativas Entre Variáveis Demográficas e
Explicação Para o Desemprego
Valores de p

Explicações	Itens	Sexo	Idade	Nível de Escolaridade
PESSOAIS:				
Falta de Motivação	01		0.003 (—)	
	13			0.003 (—)
	18			0.000 (—)
	24		0.004 (—)	0.000 (—)
	25		0.007 (—)	0.000 (—)
Falta de Competência	02			0.000 (+)
	04		0.016 (—)	
	06			0.000 (+)
Deficiências Pessoais	11		0.002 (—)	0.009 (+)
	15			0.000 (—)
	20			0.000 (—)
SOCIAIS:				
Discriminação	03	0.043 (+)		0.000 (—)
	08			0.000 (—)
	17	0.006 (+)		0.000 (—)
	22	0.022 (+)		0.000 (—)
Deficiências do Governo	05		0.020 (+)	
	07		0.046 (—)	0.000 (—)
	12	0.000 (+)	0.007 (—)	0.022 (+)
	19		0.005 (+)	
Mudanças Sócio-Econômicas	10			0.001 (—)
	14	0.000 (+)		
	16	0.042 (+)		
	23	0.001 (+)		0.000 (—)

(+) = Correlações Positivas

(—) = Correlações Negativas

Apenas os itens 9, que fala da competição encontrada pelos jovens, e 21 que lhes nega habilidades específicas para o trabalho não apresentaram correlações com as demais variáveis. O sexo foi uma variável importante com a maior valorização dos itens de caráter social pelas mulheres. A idade está ligada de modo positivo a dois itens que condenam o governo passado e o atual pelo desemprego e de modo negativo a explicações do desemprego por falta de motivação, de traquejo nas entrevistas e de boa base educacional. Os sindicatos e a situação econômica do país também são julgados de pouca importância como fatores de

desemprego. A variável nível educacional está ligada de modo positivo à falta de competência e de boa base educacional nos jovens e à situação econômica do país. A falta de motivação, a discriminação e as mudanças sócio-econômicas apresentam correlações negativas com o desemprego para a variável nível de escolaridade.

Uma Andeva foi calculada com o sexo, e o nível de escolaridade como variáveis independentes e as seis categorias de itens e os dois tipos de fatores, social e pessoal como variáveis dependentes. Os resultados podem ser vistos na tabela 2.

Os sujeitos de nível de escolaridade mais baixo dão maior importância a todos os tipos de explicação, exceto aquelas ligadas à falta de competência, considerada como mais importante pelos sujeitos de nível educacional mais alto. Diferenças de sexo aparecem apenas para a discriminação e as mudanças sócio-econômicas consideradas como explicações mais importantes do desemprego pelas mulheres, que de modo geral valorizam, mais do que os homens as explicações de nível social.

5. Locus de controle e explicações para o desemprego.

As regressões calculadas para cada um dos 25 itens do questionário sobre o desemprego incluíam como variável independente o locus de controle. Poucos resultados significativos foram obtidos. Os sujeitos mais externos consideraram como importantes a influência dos sindicatos ($p = 0.005$) e a entrada das mulheres casadas no mercado do trabalho ($p = 0.003$) na incidência de desemprego entre os jovens e sem importância a falta de uma boa orientação profissional ($p = 0.027$) e a situação econômica do país ($p = 0.002$).

Para tornar mais clara a influência da variável locus de controle foram abandonados os sujeitos de nível médio na escala e considerados apenas os externos ($n = 165$) e os internos ($n = 65$). Com estes dois grupos foram feitos testes t de Student para as 6 categorias do questionário e para os dois tipos gerais de explicação, pessoal e social. Os resultados podem ser vistos na tabela 3.

As diferenças significativas foram obtidas apenas para duas categorias sociais com os externos dando maior importância à discriminação e às mudanças sócio-econômicas, o que resulta em média mais elevada no aspecto social, em geral.

TABELA II
Diferenças de Sexo e Nível de Escolaridade nas Explicações para o Desemprego
Médias, Valores de "F" e "p"

Explicações	Nível de Escolaridade — Médias						Sexo — Médias					
	Baixo 1	Alto					F (5.901)	p	Masculino	Feminino	F (1.901)	p
		2	3	4	5	6						
Falta de Motivação	2.95	2.85	2.83	2.70	2.41	2.33	17.532	0.000	2.71	2.64	2.106	0.147
Falta de Competência	2.86	2.90	3.12	3.06	3.17	3.08	3.969	0.001	3.03	3.06	0.286	0.593
Deficiências Pessoais	2.58	2.67	2.80	2.56	2.39	2.08	10.454	0.000	2.52	2.53	0.082	0.775
Discriminação	3.00	2.71	2.83	2.65	2.25	2.12	33.611	0.000	2.54	2.67	7.373	0.007
Deficiências do Governo	3.21	3.09	3.28	3.14	3.11	2.94	3.233	0.007	3.11	3.17	1.475	0.225
Mudanças Sócio-Econômicas	3.45	3.20	3.35	3.21	3.09	2.98	8.034	0.000	3.13	3.31	13.503	0.000
Explicações Pessoais	2.80	2.81	2.92	2.77	2.66	2.50	9.084	0.000	2.76	2.74	0.051	0.822
Explicações Sociais	3.22	3.00	3.15	3.00	2.82	2.68	21.712	0.000	2.93	3.09	12.398	0.000

Tabela III

Diferenças de Explicação para o Desemprego Atribuíveis ao Locus de Controle
Médias, Valores de "t" e "p"

Explicações	Locus de Controle		t (201)	p
	Interno	Externo		
Falta de Motivação	2.62	2.64	- 0.22	0.830
Falta de Competência	3.14	3.01	0.94	0.363
Deficiências Pessoais	2.55	2.29	1.59	0.113
Discriminação	2.41	2.72	- 2.21	0.028
Deficiências do Governo	3.18	3.24	0.64	0.649
Mudanças Sócio-Econômicas	3.14	3.53	- 2.73	0.007
Explicações Pessoais	2.76	2.64	1.15	0.253
Explicações Sociais	2.91	3.16	- 2.28	0.024

DISCUSSÃO

Diante de 12 explicações de cunho pessoal e 13 de cunho social para o desemprego entre os jovens, os sujeitos deveriam atribuir-lhes maior ou menor importância em relação ao problema. Supunha-se que a tendência à externalidade nos sujeitos os levasse a uma maior valorização das explicações sociais. Este resultado verificou-se em termos gerais e para duas das três categorias de itens, aqueles ligados à discriminação e às mudanças sócio-econômicas. A previsão oposta, da preferência pelas explicações pessoais por parte dos sujeitos internos, não foi comprovada.

As mulheres, predominantemente externas, preferiram as explicações sociais, nas mesmas categorias de discriminação e mudanças sociais, conforme previsto. Os sujeitos de nível de escolaridade mais alto, em geral internos, atribuíram maior importância à falta de capacidade do jovem como causa de desemprego o que confirma parcialmente a hipótese. Para as categorias de falta de motivação e deficiências pessoais, os resultados contrariam a previsão já que estas explicações foram vistas como mais importantes pelos sujeitos de baixo nível de escolaridade, que são em geral, mais externos. No caso das explicações de cunho social a hipótese foi confirmada pela preferência que receberam dos sujeitos de baixo nível de escolaridade. A variável idade não forneceu diferenças significativas quanto as explicações para o desemprego.

REFERÊNCIAS

- Burlin, F. (1976). Locus de control and female occupational aspiration. *Journal of Counseling Psychology*, 32, 126-129.
- Collins, B. E. (1974). Four components of the Rotter Internal-External Scale: Beliefs in a difficult world, a just world, a predictable world and a political responsive world. *Journal of Personality and Social Psychology*, 29, 381-391.
- Dela Coleta, J. A. (1979). A escala de locus de controle interno-externo: um estudo exploratório. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 31, 4, 167-181.
- Dela Coleta, M. S. (1987). A escala multidimensional de locus de controle de Levenson. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 39, 2, 79-97.
- Feather, N. T. (1985). Attitudes, values and attributions: Explorations of Unemployment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 876-889.
- Greenhaus, J. H. & Sklarew, N. D. (1981). Some sources and consequences of career exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 18, 1-12.
- Gurney, R. M. (1981). Leaving school, facing unemployment and making attributions about unemployment. *Journal of Vocational Behavior*, 18, 79-91.
- Heider, F. (1958). *The Psychology of Interpersonal Relations*. New York: Wiley & Sons.
- Jessor, R., Graves, T. D., Hanson, R. C. & Jessor, S. (1968). *Society, Personality and Deviant Behavior*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Kabanoff, B. & O'Brien, G. E. (1980). Work and leisure: A task attributes analysis. *Journal of Applied Psychology*, 65, 595-609.
- Lefcourt, H. M. (1976). *Locus of Control: Current Trends in Theory and Research*. Hillsdale, N. J.: Lawrence Earlbaum Associates.
- Lefcourt, H. M., Von Baeyer, C. L., Ware, E. L. & Cox, D. J. (1979). The Multidimensional Multiattributational Causal Scale. The development of a goal-specific locus of control scale. *Canadian Journal of Behavioral Science*, 11, 286-304.
- Levenson, H. (1973). Multidimensional locus of control in psychiatric patients. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 41, 397-404.
- Nowicki, S. & Duke, M. P. (1974). A locus of control scale for non-college as well as college adults. *Journal of Personality Assessment*, 38, 136-137.
- O'Brien, G. E. (1984). Locus of control, work and retirement. In H. M. Lefcourt (Ed) *Research with Locus of Control Construct*, Vol. 3: *Extensions and Limitations*. New York: Academic Press.
- O'Brien, G. E. & Kabanoff, B. (1979). Comparison of unemployed and employed workers on work values, locus of control and health variables. *Australian Psychologist*, 14, 143-154.
- Parnes, H. S. & King, R. (1977). Middle-aged job losers. *Industrial Gerontology*, 4, 77-95.
- Rodrigues, A. (1984). Atribuição de causalidade: estudos brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36, 2, 5-21.
- Rotter, J. B. (1966). Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. *Psychological Monographs*, 80, 1, volume completo.
- Searls, D. T., Braucht, G. N. & Miskimins, R. W. (1974). Work values of the cronicly unemployed. *Journal of Applied Psychology*, 59, 93-95.
- Schaufeli, W. B. (1988). Perceiving the causes of unemployment: An evaluation of the causal dimensions scale in a real-life situation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 347-356.

- Skinner, B. (1971). *Freedom and Dignity*. New York: Alfred A. Knoff.
- Spence, K. (1956). *Behavior Theory and Conditioning*. New Haven: Yale University Press.
- Taylor, K. M. (1978). An investigation of vocational indecision in college students: Correlates and moderators. *Journal of Vocational Behavior*, 21, 318-329.
- Tiggeman, M. & Winefield, A. H. (1984). The effects of unemployment on the mood, self esteem, locus of control and depressive affect of school-leavers. *Journal of Occupational Psychology*, 57, 33-42.
- Valecha, A. G. (1972). Construct validation of internal-external locus of control of reinforcement related to work-related variables. Proceedings of the 80th convention of the American Psychological Association, 7, 455-456.
- Watson, J. M. (1981). A note on the dimensionality of the Rotter, locus of control scale. *Australian Journal of Psychology*, 33, 319-330.
- Weiner, B., Heckhausen, H. Meyer W. U. & Cook, R. E. (1972). Causal ascriptions and achievement motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 21, 239-248.

ANEXO 1

POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES PARA O DESEMPREGO ENTRE OS JOVENS

Avalie as afirmações seguintes de acordo com o grau de importância que têm na explicação do desemprego entre os jovens. Marque, com um dos números da escala abaixo, cada uma das afirmações no nível de importância que melhor corresponde a sua opinião.

- 1 = Não tem importância
 - 2 = Tem pouca importância
 - 3 = Tem bastante importância
 - 4 = Tem grande importância
 - 5 = Tem a maior importância
1. Os jovens desempregados são muito exigentes quanto ao tipo de emprego que desejam.
 2. Os jovens não tem experiência de trabalho.
 3. Os empregadores rejeitam os jovens de má aparência (cabelos, roupas, limpeza).
 4. Os jovens não sabem lidar com a situação da entrevista de seleção.
 5. O governo é incapaz de criar empregos para os jovens.
 6. As escolas não fornecem aos jovens uma boa orientação acerca do mercado de trabalho.
 7. Os sindicatos estão prejudicando os jovens com suas greves e exigências salariais.

8. Muitas mulheres casadas trabalham, tomando os empregos que poderiam ser dos jovens.
9. Os jovens encontram muita competição para os empregos existentes.
10. A indústria privada é incapaz de criar empregos para os jovens.
11. Os jovens não têm boa base educacional.
12. A situação econômica do Brasil dificulta ao jovem achar um emprego.
13. Os jovens não querem mudar-se para os locais onde há empregos.
14. As mudanças tecnológicas substituem as pessoas por máquinas, diminuindo o número de empregos para os jovens.
15. Falta aos jovens inteligência e habilidade para conseguirem empregos.
16. A situação atual da indústria brasileira dificulta ao jovem achar um emprego.
17. Existe discriminação contra o jovem desempregado.
18. Os jovens não tem verdadeiro interesse em procurar emprego.
19. A política econômica do governo passado dificulta ao jovem achar um emprego.
20. Existem problemas de saúde entre os jovens que dificultam a obtenção de um emprego.
21. Os jovens não possuem as habilidades específicas para o trabalho.
22. Os imigrantes tomam os empregos que seriam dos jovens.
23. A economia internacional dificulta aos jovens a obtenção de um emprego.
24. Os jovens não se esforçam em procurar emprego.
25. Receber o seguro desemprego pode ser melhor do que procurar emprego.

CORRESPONDÊNCIA ENTRE ITENS E CATEGORIAS EXPLICATIVAS

Categorias	Itens Correspondentes
FATORES PESSOAIS:	
Falta de Motivação	01, 13, 18, 24, 25
Falta de Competência	02, 04, 06, 21
Deficiências	11, 15, 20
FATORES SOCIAIS:	
Discriminação	03, 08, 17, 22
Deficiências do Governo	05, 07, 12, 19
Mudanças Sócio-Econômicas	09, 10, 14, 16, 23